

DINÂMICA DE ADVENTO E NATAL

Ano B

Apresentação da dinâmica: O tema da JMJ, a Nota Pastoral do nosso Bispo para 2020-2021 e o plano pastoral da Diocese sugerem-nos uma dinâmica de caminho, de quem procura e, ao mesmo tempo, de quem anuncia e se consciencializa de que *é instrumento da presença de Cristo no mundo*¹. Através das frases bíblicas “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39), “Jovem, Eu te digo, levanta-te” (cf. Lc 7,14) e do riquíssimo alimento da Palavra de Deus dos vários Domingos, *propõe-se a uma peregrinação íntima ao coração da Igreja feita com o coração por cada um dos diocesanos e das comunidades cristãs para podermos reconhecer como é bela a essência da Igreja, mistério que só pode ser acreditado por aqueles que vivem radicalmente a vocação de discípulos missionários de Jesus Cristo*.²

Nesta caminhada no ciclo do Advento e Natal, que culmina com a Solenidade do Batismo do Senhor, propomos algumas palavras que, fazendo a ligação entre a Liturgia da Palavra de cada Domingo, supõem a fidelidade à nossa vocação baptismal, confirmada na fé e na comunhão da Igreja.

Concretização gráfica: Um caminho. Colocar uma pedra (pavimento) em cada Domingo com uma palavra chave, associada ao Plano do Ano e uma frase que faz a ligação entre a palavra chave e o Evangelho desse Domingo. Há uma oração introdutória da celebração para fazer a ambientação do tema.

Orações:

I Domingo: SERVIÇO – “Atribuiu a cada um a sua tarefa” (Mc 13, 34)

Senhor, temos tendência a descurar o que nos foi entregue, a aligeirar os compromissos, a cair no comodismo. Mantém em nós uma vigilância ativa, uma atenção crente, uma caridade generosa, para que o nosso serviço participe na obra da criação que continuas a desenvolver entre nós e em cada um de nós.

O tempo que vivemos não é propício do sono mas à vigília. Precisa de ser despertado, de saber que Tu és novo dentro dele, que nos pedes fé e a capacidade de abrir espaços de acolhimento aos outros, rumo à fraternidade.

No caminho que seguimos, mantém-nos acordados e disponíveis, Senhor!

II Domingo: ESCOLA – “Preparai o caminho do Senhor”. (Mc 1, 3)

Senhor, temos tendência a entortar os caminhos, torcendo-os, segundo os nossos interesses mesquinhos, segundo as tendências dos instintos. Que o teu Evangelho seja a escola que educa os nossos caminhos, lhes coloca a tua presença como meta e os teus desígnios como esquadro. Para os passos que desenvolvemos queremos ter como chão o Evangelho.

O tempo que vivemos necessita de metas precisas, que só o caminho da santidade, pode alcançar, deixando-nos transformar, renovar e santificar pela tua misericórdia.

No caminho que seguimos, educa os nossos passos, Senhor!

III Domingo: FESTA – “Dar testemunho da luz!” (Jo 1, 7)

Senhor, no meio de vicissitudes diversas, temos tendência a cair num vitimismo depressivo e alienante. Faz-nos falta a torrente da alegria que brota do teu Evangelho e a atualização da festa que se renova na consciência de ser amados por ti, sentindo-nos pertença de uma comunidade que nos abraça e acolhe: a Igreja.

¹ Plano Pastoral da Diocese

² Ibidem

Hoje queremos aceitar que esta alegria arrase todas as formas de derrotismo e de evidências obscuras. O tempo que vivemos necessita da alegria de saber que estás presente e nunca nos abandonas.

No caminho que seguimos ilumina-nos, Senhor, e faz-nos testemunhas da luz!

IV Domingo: CELEBRAÇÃO – “Avé, cheia de graça, o Senhor está contigo!” (Lc 1, 28)

Senhor, temos tendência a aceitar passivamente que a rotina nos esmague a novidade dos dias e arruíne a beleza das coisas. Hoje queremos escutar com Maria o convite novo e pessoal que nos dirige a gerar Cristo neste mundo.

Neste tempo em que dedicamos especial atenção às crianças queremos sentir, cada um de nós, a força da inocência que nos renova e um desafio de crescimento para nos deixarmos completar.

No caminho que seguimos, mantém-te junto aos nossos sonhos, para os alimentares com o combustível da esperança.

25 de dezembro - Natal CASA – “Não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2, 7)

Senhor, temos tendência a viver fora de nós, desfocados do essencial, ou multiconectados e, por conseguinte, dilacerados. Ficamos, por vezes, incapacitados de nos dar por inteiro a cada desafio. *A Igreja é uma só para todos, é uma casa de comunhão.*

O tempo que vivemos pede-nos uma caridade que repare feridas e divisões, que restaure caminhos que construa pontes de entendimento e de comunhão.

No caminho que seguimos, mantém em nós a força edificadora e restauradora da caridade!

Sagrada Família: CORAÇÃO – “Andávamos aflitos à tua procura!” (Lc 2, 48)

Senhor, temos tendência a desvalorizar e deixar passar em claro acontecimentos significativos, só por causa de não nos incomodarmos em lhes dar atenção e guarida.

Hoje queremos esforçar-nos, como Maria e José, a insistir num encontro que nos é vital, a gastar tempo contigo, a esforçar-nos para não te perder.

O tempo que vivemos precisa de gente que insiste nas questões essenciais e não esgota capacidade de acreditar e de buscar.

No caminho que seguimos, seduz a nossa perseverança em te procurar!

Epifania: COMUNIDADE – “Prostrando-se diante d’Ele adoraram-n’O” (Mt 2, 11)

Senhor, temos tendência a desistir facilmente e a deixar-nos acabrunhar pelas circunstâncias adversas; a ter a nossa independência mesmo nos percursos que fazemos em comunidade.

Hoje queremos, como os magos, manter uma unidade de pensamento e de atuação, um ponto único de referência que una o nosso percurso aos da comunidade, pois *os pilares da unidade da Igreja são a uma só fé, uma comum esperança, a mesma caridade e a unidade nos sacramentos e ministério.* O tempo que vivemos pede-nos comunhão e unidade.

No caminho que seguimos, não deixes que prescindamos da tua companhia!

Batismo do Senhor: VOCAÇÃO: “Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência” (Mc 1, 11)

Senhor, temos tendência a desenhar os nossos projetos racionalmente e numa linha de que sirvam os nossos desejos e benefícios pessoais.

Envia o teu Espírito de fogo a segredar-nos a essência do projecto que colocas nas nossas mãos e a beleza da sua posição no projecto comum de conhecer-te e amar-te.

O tempo que vivemos pede-nos um discernimento comunitário e uma vida na fé da Igreja.

No caminho que seguimos, envia-nos como sinais e instrumentos da tua presença no mundo!